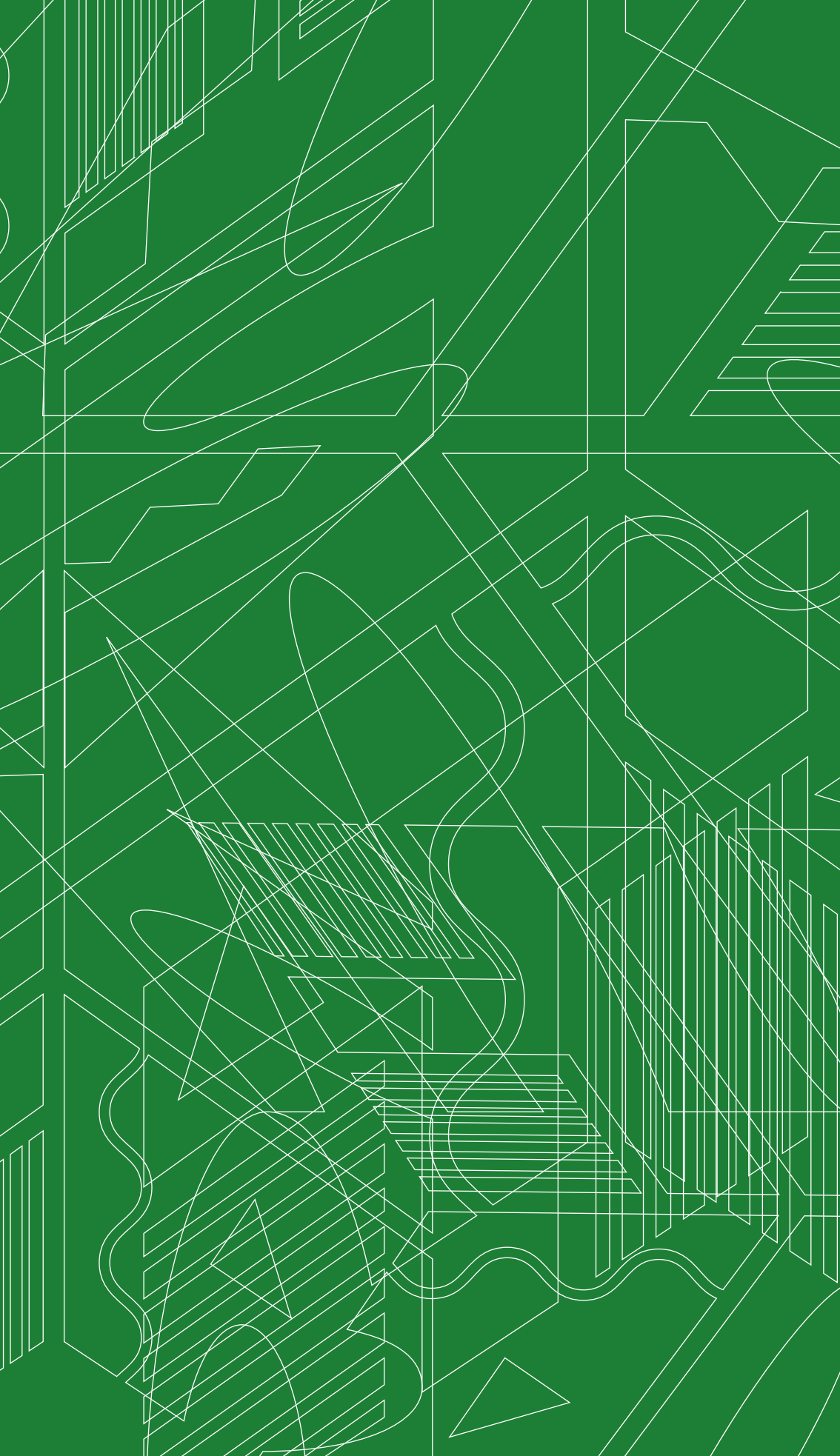


ANO 3

# Projeto SETA



SETA  
SISTEMA DE EDUCAÇÃO  
POR UMA TRANSFORMAÇÃO  
ANTIRRACISTA



# SUMÁRIO

---

## 3 **ASPECTOS GERAIS SOBRE O FUNCIONAMENTO DAS ORGANIZAÇÕES DA COALIZÃO SETA**

14 Atividades planejadas pelas organizações

16 Desafios da coalizão

19 Lições e aprendizados da coalizão

22 Ganhos gerais da coalizão no Ano 3

## 25 **RESULTADOS DAS ATIVIDADES DO ANO 3**

25 Abrangência territorial

26 Objetivos das atividades

27 Características das atividades

31 Instituições e redes engajadas nas atividades

35 Participantes das atividades

36 Tipos de produtos das atividades

36 Adaptação para PcDs

37 Atividades sensíveis a gênero

38 Atividades em locais de difícil acesso

39 Especialistas participantes das atividades

45 Elementos que facilitam/favorecem  
a execução das atividades

46 Elementos que dificultam/desafiam  
a execução das atividades

47 Os aprendizados das atividades


49 Resultados gerais

50 Atividades canceladas e seus motivos

50 As principais formas de divulgação das atividades

51 Memória do projeto

## 53 **COMUNICAÇÃO**



**ASPECTOS  
GERAIS  
SOBRE O  
FUNCIONAMENTO  
DAS  
ORGANIZAÇÕES  
DA COALIZAÇÃO  
SETA**

O Projeto SETA é realizado pelas organizações ActionAid, Ação Educativa, Campanha Nacional pelo Direito à Educação, Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ), Geledés – Instituto da Mulher Negra, Makira-E'ta e UNEafro.

Além de desenvolver ações que impactam a sociedade, especialmente a área da educação, a coalizão também promove transformações entre essas organizações.

Em linhas gerais, o problema que o projeto busca enfrentar é o seguinte: o racismo estrutural no Brasil vem impedindo que crianças, adolescentes e jovens negros, quilombolas e indígenas tenham garantido seu direito de receber uma educação de qualidade com equidade. Sendo assim, o objetivo geral do SETA é desenvolver um ecossistema de educação pública antirracista que garanta educação de qualidade social com justiça racial para todas as pessoas com base em políticas e práticas institucionalizadas que promovam a equidade racial e reconheçam a diversidade como um valor essencial.

A iniciativa terá uma duração total de oito anos, com conclusão prevista para 2030. Este relatório apresenta as ações e os resultados relativos ao Ano 3, o que favorece uma reflexão sobre avanços e alcances do projeto.

No processo de monitoramento e avaliação das aprendizagens do Ano 3, as organizações destacam os eixos de fortalecimento institucional, atuação em rede, produção de conhecimento e desenvolvimento de capacidades como os principais benefícios de integrar a coalizão. Especificamos abaixo como as organizações avaliam o impacto do SETA em seus trabalhos, dados que demonstram que a iniciativa potencializa as organizações em múltiplas dimensões, desde a capacitação e a produção de conhecimento até a articulação em rede e a incidência política, com a maioria das organizações se beneficiando em áreas-chave como *advocacy* e desenvolvimento de materiais.

- **Incidência e *advocacy*:** 88,89% das organizações citam esta como uma forma de fortalecimento, demonstrando que o projeto é crucial para a capacidade de influenciar políticas e promover mudanças.
- **Desenvolvimento de materiais e publicações:** 77,78% das organizações destacam a importância do projeto na criação de conteúdo e recursos que apoiam suas ações e disseminam conhecimento.
- **Formação sobre a temática:** 77,78% das organizações mencionam a formação e a capacitação em temas relevantes, indicando um aprimoramento significativo nas habilidades e no conhecimento das equipes.
- **Fortalecimento institucional:** 66,67% das organizações apontam esse resultado de forma geral, sugerindo um impacto abrangente na estrutura e na capacidade das instituições.
- **Produção de pesquisas e evidências:** 66,67% das organizações destacam a capacidade de gerar dados e informações relevantes para embasar suas ações como um benefício notável da iniciativa.
- **Atuação em rede:** 66,67% das organizações afirmam que o projeto tem sido fundamental para promover a colaboração e a articulação entre elas, ampliando seu alcance e seu impacto.
- **Constituição de parcerias:** 55,56% das organizações indicam que o projeto facilita a formação de novas alianças e colaborações estratégicas.
- **Desenvolvimento de metodologias educacionais:** 44,44% das organizações apontam que o SETA contribui para a criação de abordagens pedagógicas inovadoras.
- **Desenvolvimento de programas e ações internas:** 33,33% das organizações destacam o apoio do projeto na criação e na implementação de iniciativas internas.

O SETA impacta as organizações de diversas formas, promovendo um fortalecimento institucional abrangente e uma significativa ampliação de conhecimento. As organizações parceiras destacam consistentemente como a iniciativa as capacita a aprofundar suas perspectivas, especialmente no que tange à educação antirracista e aos direitos humanos. Por exemplo, o Geledés – Instituto da Mulher Negra enfatiza que o projeto “contribui para o fortalecimento da perspectiva antirracista do Geledés”, influenciando diretamente a qualidade da educação escolar pública. Similarmente, a Campanha Nacional pelo Direito à Educação aponta que o SETA “fortaleceu a atuação em rede, ampliou o conhecimento sobre os temas de educação antirracista, direitos humanos e políticas educacionais, como o Plano Nacional de Educação, e participação democrática”. Essa base de conhecimento e aprimoramento interno são cruciais para o aprimoramento e a eficácia das ações dessas instituições.

Além do fortalecimento interno, o SETA potencializa a atuação em rede e a capacidade de incidência política das organizações. A colaboração e a articulação entre os parceiros são impulsionadas, permitindo uma maior influência em espaços de decisão e na formulação de políticas públicas. A Ação Educativa ressalta que o projeto “possibilitou aprofundar o debate e gerar novas ideias e estratégias para a atuação institucional, além de estimular a relação com parceiros e a mobilização de estudantes em prol de uma educação que se caracteriza pela qualidade, equidade e gestão democrática”. Essa interconexão fortalece as organizações individualmente e cria um ecossistema mais robusto para a defesa da educação.

O Projeto SETA demonstra ainda um impacto substancial na produção de conhecimento e na visibilidade das ações das organizações. A pesquisa e a sistematização de experiências são incentivadas, gerando evidências e materiais que enriquecem o debate público e subsidiam novas iniciativas. Uma abordagem fundamentada em dados e na disseminação de informações relevantes contribui para que as organizações não só atuem de forma mais informada, mas também amplifiquem o alcance de suas mensagens e conquistas, consolidando seu papel na transformação social.

Dessa forma, ao fortalecer a perspectiva antirracista e ampliar o conhecimento em áreas cruciais das políticas educacionais, o projeto capacita as equipes e aprimora suas estratégias de atuação. A produção de pesquisas e evidências, por sua vez, subsidia um trabalho mais embasado e eficaz. Dessa forma, a coalizão não apenas aprimora

as competências internas das organizações, mas também expande seu alcance e seu impacto na construção de uma sociedade mais equitativa e justa.

O Geledés – Instituto da Mulher Negra destaca que as iniciativas realizadas no âmbito do projeto ampliam as oportunidades de atuação intersetorial tanto interna quanto externa, além de fortalecer e ampliar a visibilidade sobre seus campos prioritários e temas de atuação e possibilita a ampliação de parcerias de ação.

A Campanha Nacional pelo Direito à Educação aponta que tem sido impactada pelo SETA através do fortalecimento da perspectiva antirracista, o que tem influenciado seu trabalho para assegurar uma educação escolar pública de qualidade. Por meio das ações desenvolvidas com estudantes e profissionais de educação, o projeto colabora para a participação da organização em espaços e agendas de formulação e tomada de decisão em legislação e políticas públicas. A pesquisa tem sido fundamental para compreender contextos educacionais específicos, como o da região Norte, ampliando as articulações locais com parceiros, fortalecendo o Projeto SETA e a Rede da Campanha. Assim, a Campanha tem estimulado a relação com parceiros do Projeto SETA, como a Makira E'ta, e a mobilização de estudantes em prol de uma educação que se caracteriza pela qualidade, pela equidade e pela gestão democrática.

Para a Makira-E'ta, o Projeto SETA tem se tornado uma referência na promoção da educação antirracista, sendo o único com alcance territorial tão amplo. Como exemplo, destacam-se as atividades realizadas nas comunidades de Taracua e Assunção do Içana, localizadas a mais de 850 quilômetros da capital Manaus (onde está sediada a rede). A extensão e pela diversidade de suas ações alcança territórios e lideranças não apenas do Alto Rio Negro, mas também do Baixo Amazonas, incluindo os povos Munduruku e Sateré-Mawé. Essas iniciativas têm fortalecido a compreensão sobre a importância da luta antirracista e evidenciado a incidência da Makira-E'ta nos territórios. Como parte da estratégia de alcance às mulheres indígenas, o projeto apoia o protagonismo e a autonomia dessas mulheres, aproveitando sua inserção nas comunidades para promover diálogos e articulações. Dessa forma, a coalizão não apenas cumpre o que foi planejado em sua estrutura, mas também potencializa e fortalece as ações da própria Makira-E'ta, ampliando o impacto político, educativo e comunitário da rede.

A Ação Educativa destaca que a parceria com o projeto subsidia a disseminação das propostas institucionais nas redes de educação com as quais a organização atua, especialmente no uso dos Indicadores de

Qualidade na Educação – Antirracismo em Movimento como instrumento de discussão das relações raciais no ambiente escolar pela própria comunidade escolar, além de constituir uma forma de monitoramento da aplicação da lei nº 10.639/2003. Essa parceria impacta as propostas de formação de gestoras/es e educadoras/es em relação às DCNERER<sup>1</sup> e às DCNEEQ<sup>2</sup>, especialmente nos estados da Bahia, do Maranhão e de São Paulo. Além disso, a iniciativa tem apoiado uma iniciativa de parceria com quatro cursinhos populares de diferentes territórios da cidade de São Paulo para a realização, junto às juventudes estudantes, de um mapeamento da presença negra e indígena e da produção de material de referência para a efetivação da lei nº 10.639/2003.

A UNEafro Brasil aponta que o Projeto SETA tem sido fundamental para potencializar as ações institucionais, fortalecendo tanto a incidência política quanto a formação de educadores. Graças ao apoio recebido, realizaram as Caravanas Uneafro Brasil pela Equidade Racial na Educação, levando educadores, estudantes e militantes a Brasília para acompanhar e incidir no debate sobre o Plano Nacional de Educação e em audiências públicas. Além disso, o fomento possibilitou a realização de cursos de formação como “Gênero e raça na educação básica: uma introdução”, que já teve duas edições muito concorridas, e o curso “N’gungas: educação de meninos negros”, voltado à reflexão sobre masculinidades negras e trajetórias escolares. Dessa forma, o SETA impacta diretamente suas ações ao articular incidência política e práticas pedagógicas antirracistas na educação básica.

A Universidade de Bristol aponta que o projeto ajudou a instituição a conduzir estudos de caso e pesquisas sobre racismo e antirracismo na educação, com especial atenção às formas de manifestação em múltiplos contextos globais e aos mecanismos utilizados por instituições públicas para promover a equidade racial na educação básica.

A CONAQ destaca que o projeto contribuiu significativamente para o fortalecimento das ações seu Coletivo Nacional de Educação em cinco áreas estratégicas: 1. formação de professores; 2. diálogo e parcerias; 3. fortalecimento institucional e incidência política; 4. publicação de experiências em educação escolar quilombola; e 5. fortalecimento da comunicação. Ressalta ainda que os avanços incluem melhoria da comunicação interna e externa, estabelecimento e manutenção de

- 
1. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
  2. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola.

relacionamentos com jornalistas, blogueiros e influenciadores, garantia de cobertura positiva da instituição e acompanhamento e análise das métricas de comunicação para identificar oportunidades de melhoria e ajustar estratégias.

Por fim, a ActionAid Brasil aponta que a coalizão gera impactos diretos e estruturantes para a organização, fortalecendo sua atuação de diversas maneiras: ampliando a diversidade da equipe, consolidando o trabalho em rede e as parcerias com outras organizações e ampliando sua presença em nível nacional e internacional, além de potencializar ações de *advocacy*, produção de conhecimento e incidência pública. O projeto também estimulou a discussão interna sobre diversidade, equidade e inclusão, criando espaços de debate e troca.

Esses depoimentos ilustram a diversidade e a profundidade do impacto do SETA nas organizações parceiras, abrangendo desde o fortalecimento interno e a produção de conhecimento até a incidência política e a mobilização social.

As organizações do Projeto SETA atuam uma variedade de áreas, com destaque para a produção de conhecimento/pesquisa (55,56%), ação política/*advocacy* (44,44%), comunicação (44,44%), formação (44,44%) e educação (44,44%). Outras áreas de engajamento incluem mobilização (33,33%), jurídico/justiciabilidade (33,33%), meio ambiente (33,33%), saúde (22,22%), direitos humanos (22,22%), juventude (22,22%), desenvolvimento organizacional (22,22%), mulheres/gênero (22,22%) e atuação internacional (22,22%). Áreas como articulação institucional, cultura, engajamento público, mobilização de recursos, segurança alimentar, habitação/saneamento, área programática e *movement building* também são mencionadas por uma parcela das organizações.

As áreas das organizações engajadas no projeto incluem educação, articulação institucional, ação política junto às autoridades (*advocacy*), mobilização popular, produção de conhecimento, pesquisa, comunicação, formação de atores sociais, direitos humanos, fortalecimento institucional, questões geracionais, fortalecimento da cultura indígena, formação política, ações afirmativas, atuação política nacional e internacional, gestão programática, desenvolvimento organizacional, mobilização de recursos e engajamento público.

O SETA tem um engajamento significativo de pessoas nas organizações parceiras, tanto de forma direta quanto indireta. Um total de 60 pessoas estão diretamente envolvidas nessas ações, atuando ativamente nas iniciativas e atividades. Adicionalmente, 112 pessoas

contribuem indiretamente, participando de atividades pontuais, o que eleva o engajamento total para 172 pessoas. Esses números ressaltam a ampla mobilização e o alcance do projeto, que consegue atrair um grande número de indivíduos com suas ações e seus objetivos. Os perfis predominantes, com um número consideravelmente alto de pessoas, são: heterossexual (76 pessoas), mulher cisgênero (72 pessoas), preta (64 pessoas), internacional (39 pessoas), adultas de 30 a 39 anos (39 pessoas), originária da região Sudeste (33 pessoas), pós-graduação completa (33 pessoas), ensino superior completo (32 pessoas), adultas de 40 a 49 anos (28 pessoas) e religião de matriz africana (24 pessoas). Outros perfis com mais de uma pessoa, mas em menor número, incluem: homem cisgênero (20 pessoas), jovens de até 29 anos (19 pessoas), branca (18 pessoas), parda (17 pessoas), agnóstica (14 pessoas), católica (13 pessoas), adultas de 50 a 59 anos (13 pessoas), ensino médio completo (12 pessoas), originária da região Norte (11 pessoas), outras religiões (11 pessoas), homossexual (11 pessoas), originária da região Centro-Oeste (10 pessoas), originária da região Nordeste (10 pessoas), indígena (9 pessoas), ensino fundamental completo (7 pessoas), bissexual (7 pessoas), ensino superior cursando (6 pessoas), pós-graduação cursando (5 pessoas), pessoa atea (4 pessoas), mulher transgênero (3 pessoas), analfabeta/o (3 pessoas), asiática (3 pessoas), acima de 60 anos (3 pessoas), pansexual (2 pessoas) e homem transgênero (2 pessoas).

Nesse sentido, as organizações são predominantemente compostas por indivíduos heterossexuais, mulheres cisgênero e pessoas pretas. Há também uma forte presença de pessoas internacionais, adultos na faixa dos 30 e 40 anos e indivíduos com ensino superior e pós-graduação completa, muitos deles originários da região Sudeste. A diversidade religiosa também é notável, com uma presença significativa de pessoas de religiões de matriz africana.

As organizações utilizam diversas estratégias para planejar as atividades do Projeto SETA, demonstrando abordagens tanto colaborativas quanto focadas em expertise interna e demandas comunitárias. Uma delas é o planejamento colaborativo e participativo, o que inclui a realização de reuniões anuais com toda a equipe para avaliação e desenvolvimento de estratégias em colaboração, bem como a participação em reuniões de planejamento e monitoramento promovidas pelo SETA para fortalecer a sinergia entre parceiros. Algumas organizações também baseiam seu planejamento em demandas comunitárias e escutas com lideranças territoriais, realizando reuniões preparatórias com representantes de comunidades para identificar necessidades e alinhar ações.

Nessa fase, lançam mão da expertise interna e de fundamentos institucionais, o que envolve a utilização do conhecimento especializado em áreas como educação e comunicação sobre educação antirracista, observando pontos relevantes do contexto e otimizando as possibilidades de construção e ação. As atividades são planejadas no escopo da estratégia de promover a produção de evidências e informações relevantes, com reuniões internas de equipe para delinear as propostas. Há ainda um foco em aplicar princípios institucionais de enfrentamento ao racismo e desigualdades à educação, elegendo territórios e grupos menos assistidos.

Outro objetivo é a busca da adaptação e da ampliação de metas como estratégias. Após conversas com parceiros e análise de métricas, ajustam e incorporam novas atividades para atingir os resultados esperados, como a inclusão de cursos de extensão para fortalecer a formação de educadores e a incidência política. O planejamento visa recuperar resultados previstos para anos anteriores e adaptar novos resultados identificados como prioritários.

Por fim, o planejamento também tem foco em formação e incidência, o que se manifesta na realização de seminários nacionais de formação de professores, oficinas com juventude e o fortalecimento de redes de educadores para acompanhar e incidir na pauta da educação escolar quilombola. Há um objetivo claro de ampliar o alcance da comunicação sobre educação antirracista e colaborar com a construção de um sistema de educação antirracista por meio da formação de professores.

Ademais, as estratégias de planejamento para as atividades da coalizão são multifacetadas, combinando a participação de diversas partes interessadas, a valorização do conhecimento e da experiência internos, a flexibilidade para ajustar e expandir as ações e um forte compromisso com a formação e a incidência em prol da educação antirracista e da equidade.

As organizações aplicam os recursos do Projeto SETA de forma diversificada e estratégica, com o objetivo principal de alcançar as metas e os objetivos da iniciativa, fortalecer suas capacidades institucionais e promover a equidade racial na educação. Uma das principais áreas de aplicação dos recursos foi na contratação e na manutenção de profissionais e consultorias especializadas. Diversas organizações destinaram verbas para a remuneração parcial de suas equipes dedicadas ao SETA, incluindo coordenação geral, coordenação de programa e políticas, assessoria de comunicação e outras funções essenciais. Além disso, houve a contratação de consultorias específicas, como para

desenvolvimento de aplicativos (manutenção de chatbot), pesquisa e sistematização de dados e articulação regional com atores-chave para a realização do projeto nos territórios. A justificativa para essas escolhas reside na necessidade de garantir expertise técnica, apoio especializado e capacidade humana para a execução das atividades propostas, bem como para sua gestão eficiente.

Outra aplicação significativa dos recursos foi em atividades de campo, eventos e formações. Isso incluiu viagens para execução de atividades, articulação com parceiros, participação em reuniões de trabalho e de caráter acadêmico. Exemplos notáveis são a realização de caravanas pela Equidade Racial na Educação, que envolveram custos com transporte interestadual e local, hospedagem, alimentação e materiais gráficos e visuais para aplicação política. Recursos também foram direcionados para cursos de capacitação de professores, seminários de educação, encontros com comunidades quilombolas e formações de jovens sobre o Plano Nacional de Educação (PNE). A motivação para esses investimentos é a promoção da qualificação, o engajamento comunitário, a incidência política e a disseminação de conhecimento sobre educação antirracista.

Houve ainda investimento na aquisição de materiais e equipamentos e no desenvolvimento de produtos. Isso abrangeu a compra de materiais pedagógicos específicos para atividades, materiais de visibilidade (camisas, canecas) e equipamentos eletrônicos para cursinhos populares e a produção de publicações resultantes de mapeamentos (ilustração, diagramação, impressão). A razão por trás desses gastos é fornecer as ferramentas necessárias para a realização das atividades, apoiar os participantes e parceiros e disseminar os resultados e conhecimentos gerados pelo projeto.

Adicionalmente, algumas organizações destinaram um percentual dos recursos para o fortalecimento institucional. Isso inclui despesas de gestão e o apoio à estrutura organizacional para garantir a sustentabilidade e a capacidade de atuação a longo prazo. Em contextos de grande extensão territorial, como o Amazonas, os recursos foram meticolosamente planejados para cobrir uma logística complexa, incluindo transporte aéreo, fluvial e terrestre, combustível, diárias e alimentação, visando assegurar o alcance da iniciativa em todo o território e fortalecer a economia comunitária local.

Em síntese, a gestão das organizações aplicou os recursos do SETA de forma diversificada e estratégica, priorizando o investimento em capital humano (equipe e consultorias), a execução de atividades de

formação e incidência, o apoio logístico para o alcance territorial, a produção de materiais e o fortalecimento institucional, tudo com o propósito de maximizar o impacto do projeto na promoção da equidade racial na educação.

As organizações foram convidadas a participar de um total de 37 eventos no âmbito do Projeto SETA, conforme destacamos abaixo:

1. 1º Seminário Jeholu de Políticas Públicas das Matrizes Africanas
2. 2º Encontro Educação e Trabalho da Fundação Itaú
3. 99ª sessão do Comitê dos Direitos da Criança (CDC) da Organização das Nações Unidas (ONU)
4. Acampamento Terra Livre – Educação Escolar Indígena – Fórum Nacional de Educação Escolar Indígena (Fneei) e Makira-E'ta
5. Atualização dos Indicadores de Qualidade na Educação (Indiques)
6. AU Year of Reparations
7. Celebração de parcerias: Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef)
8. Colóquio de Lideranças – Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro(Seeduc-RJ)
9. Conferência Temática dos Povos Indígenas – 5ª Conferência Nacional de Promoção da Igualdade Racial (Conapir)
10. Cúpula do C20
11. Education International and Global Campaign for Education
12. Encontro “Contribuições para os debates sobre o tema da redação do Enem 2024”
13. Encontro de Líderes Estudantis
14. Encontro Nacional dos Estudantes Indígenas
15. Encontro Território Educador Gerência de Relações Étnico-raciais da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (Gerer-Semed Rio)
16. Festival LED

- 
17. Fórum de Afrodescendentes da ONU

---

  18. G20 South Africa Education

---

  19. Global Education Meeting 2024

---

  20. Grupo de Trabalho de Educação do G20

---

  21. II Seminário Regional de Formação por uma Educação Antirracista Seeduc-RJ

---

  22. IV Encontro com as Artes, as Luas, os Saberes e os Sabores Quilombo de Conceição das Crioulas

---

  23. Jornada Uneafro – PNE Antirracista

---

  24. Lançamento do Caderno PNE Antirracista

---

  25. Lançamento Pesquisa de Grêmios no Amapá

---

  26. Racial Equity 2030 – W. K. Kellogg Foundation

---

  27. Reunião com Secretaria de Estado da Educação do Maranhão

---

  28. Reunião Global de Educação (GEM) – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco)

---

  29. SDG4 and Unesco's Education Futures

---

  30. Seminário Acesso e Permanência de Pessoas Negras nos Sistemas de Educação

---

  31. Seminário Educação e Terra – Ação Educativa

---

  32. Seminário Gênero e Políticas Educacionais

---

  33. UN Global Forum Against Racism and Discrimination

---

  34. UN People of African Descent

---

  35. Unesco Futures of Education International Forum

---

  36. Visita de acompanhamento – Projeto Territórios Conectados

---

  37. World Bank/IMF 2025 Spring meetings

---

A partir do Projeto SETA, as organizações passaram a integrar um total de 11 articulações distintas. Essas articulações são diversas, abrangendo redes, fóruns e coalizões, o que demonstra um significativo fortalecimento da atuação em rede e da capacidade de incidência das

organizações. A integração a esses novos espaços amplia o alcance e a influência do trabalho desenvolvido no âmbito da coalizão, promovendo a troca de conhecimentos, a colaboração e a defesa de pautas relevantes em diferentes esferas. Abaixo, a lista das articulações que as organizações passaram a integrar, em ordem alfabética e sem repetição:

- Articulações em defesa de PNE Antirracista e com Gênero
- Congresso Brasileiro de Pesquisadores/as Negros/as (Copene)
- Conselho consultivo do Observatório da Violência contra Educadores – Universidade Federal Fluminense (UFF)
- Education International
- Fórum de Igualdade Racial da Bahia
- Fórum de Igualdade Racial do Maranhão
- Frente Parlamentar Mista Antirracista – PNE Antirracista
- Global Campaign for Education
- Global Education Meeting Forum
- Global Student Forum
- Rede Nacional de Articuladores do Programa Escola das Adolescências (Renapea)

## **ATIVIDADES PLANEJADAS PELAS ORGANIZAÇÕES**

### **ACTIONAID BRASIL**

- Articulação externa do projeto
- Campanha nacional de sensibilização antirracista
- Construção de glossário Antirracista
- Construção e desenho da plataforma on-line de formação
- Formação para professores, diretores e coordenadores
- Metodologia e Indicadores da Qualidade na Educação: Relações Raciais na Escola
- Metodologia para orçamento em Educação das Relações Étnico-raciais (Erer)
- Monitoramento e avaliação dos indicadores educacionais
- Oficina de articulação das organizações SETA

- Parceria com as secretarias de Educação e centros de pesquisa para fortalecimento dos marcos legais e capilarização das atividades
- Pesquisa de mapeamento de público e percepção do racismo
- Recursos pedagógicos multimídia
- Testemunhos multigeracionais sobre experiência com o racismo

## **ACTIONAID INTERNATIONAL**

- Construção da Mobilização Global Antirracista na Educação
- Pesquisa global e *advocacy* sobre letramento racial
- Roteiro de pesquisa e *advocacy* para 2030
- Trabalho organizacional antirracista

## **AÇÃO EDUCATIVA**

- Formação para professores, diretores e coordenadores
- Metodologia e Indicadores da Qualidade na Educação: Relações Raciais na Escola
- Monitoramento e Avaliação dos Indicadores Educacionais

## **CONAQ**

- Campanha nacional de sensibilização antirracista
- Formação para jovens líderes
- Formação para professores, diretores e coordenadores
- Pesquisa “Impactos das Diretrizes de Educação Escolar Quilombola nas unidades educacionais”
- Rede nacional de pesquisa juvenil

## **CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO**

- Estabelecimento, formação e mobilização de uma Rede Nacional do Corpo Estudantil
- Formação para professores, diretores e coordenadores
- Pesquisa nacional do corpo estudantil

## **GELEDÉS — INSTITUTO DA MULHER NEGRA**

- Formação para jovens líderes
- Formação para professores, diretores e coordenadores

- Oficina de articulação das organizações SETA
- Pesquisa “Trajetória de educação de meninas negras”
- Trabalho organizacional antirracista

### **MAKIRA-E'TA**

- Formação para jovens líderes
- Formação para professores, diretores e coordenadores
- Trabalho organizacional antirracista

### **UNEAFRO**

- Construção da Mobilização Global Antirracista na Educação
- Estabelecimento, formação e mobilização de uma Rede Nacional do Corpo Estudantil
- Formação para jovens líderes
- Formação para professores, diretores e coordenadores
- Metodologia e Indicadores da Qualidade na Educação: Relações Raciais na Escola
- Monitoramento e avaliação dos indicadores educacionais
- Recursos pedagógicos multimídia
- Rede Nacional de Pesquisa Juvenil
- Roteiro de pesquisa e *advocacy* para 2030
- Seminário Nacional de Boas Práticas em Educação Antirracista

### **UNIVERSITY OF BRISTOL**

- Pesquisa global e *advocacy* sobre letramento racial

## **DESAFIOS DA COALIZÃO**

Considerando os desafios identificados para a execução do Projeto SETA, observa-se que as organizações enfrentam múltiplas frentes de adversidades. Um dos contratempos recorrentes para as organizações reside na gestão e na disponibilidade de recursos financeiros, impactando diretamente a execução das atividades planejadas. A questão dos recursos humanos também se destaca, abrangendo a complexidade em mobilizar e engajar a equipe, a necessidade de capacitação e

a escassez de pessoal dedicado, o que afeta a capacidade de resposta e o empenho no projeto. A comunicação e a coordenação eficazes entre as partes envolvidas, incluindo a articulação com parceiros e o alinhamento estratégico, são pontos críticos que frequentemente apresentam dificuldades. Aspectos administrativos e burocráticos, como a complexidade dos processos internos e a gestão de fluxos de trabalho, também representam obstáculos significativos para a agilidade e a eficiência na implementação. Outros desafios incluem a adaptação a novas metodologias, a manutenção da motivação da equipe e a necessidade de um monitoramento e uma avaliação de resultados mais robustos. Dessa forma, a superação de tais obstáculos exige uma abordagem integrada que contemple planejamento financeiro, gestão de pessoas e aprimoramento da comunicação e dos processos, além de flexibilidade para lidar com o cenário externo.

Com relação aos recursos financeiros, as organizações apontam que operam com orçamentos apertados, o que restringe a capacidade de alocar fundos suficientes para todas as fases do SETA, desde o planejamento até a execução e o monitoramento. Também destacam que a dependência de financiamentos externos ou processos internos de liberação de verbas pode gerar atrasos significativos, impactando o cronograma e a continuidade das atividades. Por fim, informam que há custos inesperados devido à ocorrência de imprevistos ou à subestimativa de custos iniciais que são capazes de desequilibrar o orçamento, exigindo reajustes e, por vezes, a paralisação de certas ações.

Com relação aos recursos humanos, mostram que a dificuldade em motivar e manter a equipe engajada é um fator crítico. A falta de compreensão da importância do projeto ou a sobrecarga de trabalho podem levar à desmotivação dos participantes. A carência de habilidades específicas e a necessidade de formação para novas metodologias e ferramentas exigem investimento em capacitação, que nem sempre está disponível ou é priorizado. A alocação de colaboradores que já têm outras responsabilidades é um fator que dilui o foco e a dedicação à iniciativa, resultando em atrasos e menor qualidade dos resultados. Como último destaque, apontam que a saída de membros-chave da equipe pode comprometer a memória institucional do projeto e exigir tempo e recursos para a integração de novos profissionais.

O tema de comunicação e coordenação aponta que há falhas na comunicação interna e externa que podem levar a desalinhamentos, retrabalho e decisões equivocadas. A falta de canais claros e eficientes para a troca de informações é um problema comum. A ausência de uma

clara delimitação de papéis e responsabilidades entre os membros da equipe e os parceiros abrem a possibilidade de conflitos, sobreposição de tarefas ou, pior, a omissão de atividades importantes. Os projetos que envolvem múltiplos parceiros exigem uma coordenação robusta. Fica como ponto de atenção às dificuldades na articulação, no estabelecimento de acordos e na gestão de expectativas que podem atrasar ou inviabilizar a implementação.

Os aspectos administrativos e burocráticos aparecem com críticas aos procedimentos administrativos excessivamente complexos que tornam sua execução lenta e ineficiente, especialmente em organizações maiores ou com estruturas rígidas. A falta de otimização dos fluxos de trabalho pode gerar gargalos e atrasos, dificultando o avanço das atividades, e processos decisórios lentos, seja por hierarquias complexas ou falta de autonomia, podem impedir que o projeto responda rapidamente a desafios ou oportunidades.

Há também aspectos relativos à metodologia do SETA e das atividades. A introdução de novas metodologias, ferramentas ou processos está sujeita a encontrar resistência por parte da equipe, acostumada com práticas antigas. A adoção de abordagens inéditas exige um período de adaptação e aprendizado, o que é capaz de impactar a produtividade inicial e o cronograma previsto.

A motivação e o engajamento também influenciam a execução do projeto, já que garantir uma equipe motivada, especialmente em fases de maior dificuldade ou com resultados de longo prazo, é um desafio constante. A falta de reconhecimento e valorização do trabalho da equipe pode levar à desmotivação e impactar a qualidade da entrega.

O último desafio se relaciona às estratégias de monitoramento e avaliação. A ausência de ferramentas e processos adequados para o monitoramento contínuo das organizações dificulta a identificação precoce de problemas e a tomada de ações corretivas. A dificuldade em estabelecer indicadores claros e mensuráveis, bem como em coletar e analisar dados para a avaliação do impacto do projeto, pode comprometer a prestação de contas e o aprendizado organizacional.

Dessa forma, a implementação de projetos em coalizão com múltiplas organizações é um processo multifacetado, em que a interconexão desses desafios exige uma gestão estratégica e adaptativa. A superação dessas barreiras passa por um planejamento robusto, por uma comunicação transparente, pela valorização e pela capacitação da equipe e pela flexibilidade para ajustar rotas conforme as necessidades.

Considerando os desafios observados pelas organizações SETA, foi realizada uma consultoria para o fortalecimento da coalizão. A proposta era o alinhamento das ações das organizações e a consolidação de novos acordos para aprimoramento da comunicação e das parcerias na coalizão. A consultoria foi realizada desde o início até o final do Ano 3 e resultou em uma proposta de governança coletiva do projeto. Foram estabelecidos grupos de trabalho (GTs) com representações de todas as organizações da coalizão, a saber: GT Implementação, que atua junto às áreas de Monitoramento e Avaliação, Educação e Articulação, pensando o desenvolvimento e o monitoramento das atividades pensadas nos planos de ação de cada organização; e o GT Comitê Gestor, que atua em instâncias de decisão estratégica sobre os rumos a serem tomados.

## LIÇÕES E APRENDIZADOS DA COALIZÃO

A implementação do Projeto SETA proporcionou às organizações uma rica fonte de lições e aprendizados, que são cruciais para o aprimoramento de futuras iniciativas. Um dos aprendizados mais evidentes é a importância do planejamento estratégico e da gestão de recursos. As organizações aprenderam que um planejamento detalhado, que contemple a alocação adequada de recursos financeiros e humanos, é fundamental para evitar gargalos e garantir a fluidez das atividades. Isso inclui a necessidade de ter planos de contingência para lidar com imprevistos.

A experiência reforçou que um planejamento minucioso, que antecipe cenários, defina metas claras e estabeleça cronogramas realistas, é a base para o sucesso do projeto. Isso inclui a identificação de riscos e a elaboração de planos de mitigação. As organizações aprenderam a importância de dimensionar corretamente os recursos necessários, sejam eles financeiros, humanos ou materiais. Sua subestimação ou má alocação podem comprometer o andamento das atividades e os resultados, por isso há necessidade de um controle orçamentário rigoroso, com acompanhamento constante das despesas e receitas. Esse foi um aprendizado crucial para garantir a sustentabilidade do SETA e evitar déficits, visto que a imprevisibilidade é uma constante em projetos.

Outra lição valiosa reside na comunicação e na articulação de parcerias. A experiência demonstrou que uma comunicação clara, transparente e contínua entre todas as partes interessadas, tanto internas quanto

externas, é essencial para o alinhamento de expectativas e a resolução eficaz de problemas. O fortalecimento de redes de colaboração e a gestão de parcerias foram identificados como elementos-chave para ampliar o impacto e a sustentabilidade dos projetos.

## COMUNICAÇÃO E ARTICULAÇÃO DE PARCERIAS

A lição aqui é que a comunicação não deve ser apenas reativa, mas proativa e constante, e que manter todas as partes interessadas informadas sobre os avanços, desafios e decisões é fundamental para evitar ruídos e garantir o alinhamento. A comunicação eficaz contribui para que todos os envolvidos tenham uma compreensão clara dos objetivos, escopo e resultados esperados do projeto, evitando desalinhamentos e frustrações. A experiência demonstrou que a construção e o fortalecimento de redes de colaboração com outras instituições, especialistas e *stakeholders* são essenciais para ampliar o alcance de suas atividades, compartilhar conhecimentos e recursos e aumentar a sustentabilidade do projeto. Por fim, compreendeu-se a importância de estabelecer acordos claros, definir responsabilidades e manter um relacionamento de confiança com os parceiros, garantindo que a colaboração seja mutuamente benéfica.

No que diz respeito às equipes, as organizações aprenderam sobre a relevância da capacitação e do engajamento dos colaboradores. Investir no aprimoramento de habilidades técnicas e socioemocionais da equipe não apenas melhora a execução das tarefas, mas também aumenta sua motivação e seu senso de pertencimento. A criação de um ambiente que valorize o aprendizado contínuo e a troca de experiências foi destacada como um fator de sucesso.

A capacitação contínua da equipe, tanto em habilidades técnicas quanto em competências socioemocionais, foi determinante para o sucesso da iniciativa, e a coalizão tem a percepção que profissionais bem formados são mais produtivos e resilientes. As organizações entenderam que o engajamento do time não diz respeito apenas à execução de tarefas, mas também ao senso de pertencimento e propósito, por isso criar um ambiente que valorize a contribuição individual e coletiva é crucial. A promoção de um espaço onde o aprendizado é incentivado e as experiências são compartilhadas contribuiu para o crescimento individual e coletivo, gerando inovação e soluções criativas, assim como a prática de oferecer feedback construtivo e reconhecer os esforços e conquistas da equipe demonstrou ser um poderoso motor para sua motivação e seu crescimento.

A flexibilidade e a capacidade de adaptação também emergiram como aprendizados cruciais. A realidade da implementação de projetos muitas vezes apresenta desafios inesperados, e a habilidade de ajustar rotas, revisar estratégias e ser resiliente diante das adversidades foi fundamental para o sucesso do SETA. Isso envolve uma cultura organizacional que encoraje a experimentação e a aprendizagem com os erros.

A implementação de projetos é um caminho com desafios. A lição é que a resiliência e a capacidade de superar obstáculos são tão importantes quanto o planejamento inicial, e as organizações aprenderam que a rigidez pode ser prejudicial. A flexibilidade para ajustar o plano, revisar estratégias e adaptar-se a novas realidades é essencial para manter a coalizão no caminho certo. Dessa forma, a experiência mostrou que é importante encorajar a experimentação e a aprendizagem com os erros, transformando falhas em oportunidades de aprimoramento.

Por fim, a importância do monitoramento e da avaliação contínua foi ressaltada. As organizações aprenderam que acompanhar de perto o avanço do projeto, coletar dados e analisar os resultados em tempo real permite identificar desvios rapidamente e tomar decisões informadas. Esse processo não só garante a correção de rumo, mas também gera conhecimento valioso para a melhoria de futuras ações. Desta forma, o SETA foi um laboratório de aprendizado, consolidando a compreensão de que a gestão de projetos é um processo dinâmico que exige planejamento, comunicação, desenvolvimento humano, adaptabilidade e um olhar constante para a avaliação e o conhecimento.

A importância de um sistema de monitoramento eficaz, que permita acompanhar de perto o andamento delineado em relação às metas e aos indicadores, foi um aprendizado-chave. As organizações aprenderam a valorizar a coleta sistemática de dados e a análise de resultados em tempo real, o que permite identificar desvios rapidamente e tomar decisões informadas e baseadas em evidências. O monitoramento e a avaliação contínua fornecem informações valiosas para a tomada de decisões estratégicas, garantindo que o projeto esteja sempre alinhado aos seus objetivos, porque além de corrigir o curso, o processo de monitoramento e avaliação gera um conhecimento valioso que pode ser aplicado em projetos futuros, contribuindo para a melhoria contínua da organização.

As lições extraídas reforçam a natureza dinâmica da gestão de projetos, em que as ações bem-sucedidas não dependem apenas de um bom plano inicial, mas de uma combinação de planejamento estratégico, comunicação eficaz, desenvolvimento humano, adaptabilidade e um compromisso contínuo com o monitoramento, a avaliação e o aprendizado.

## GANHOS GERAIS DA COALIZÃO NO ANO 3

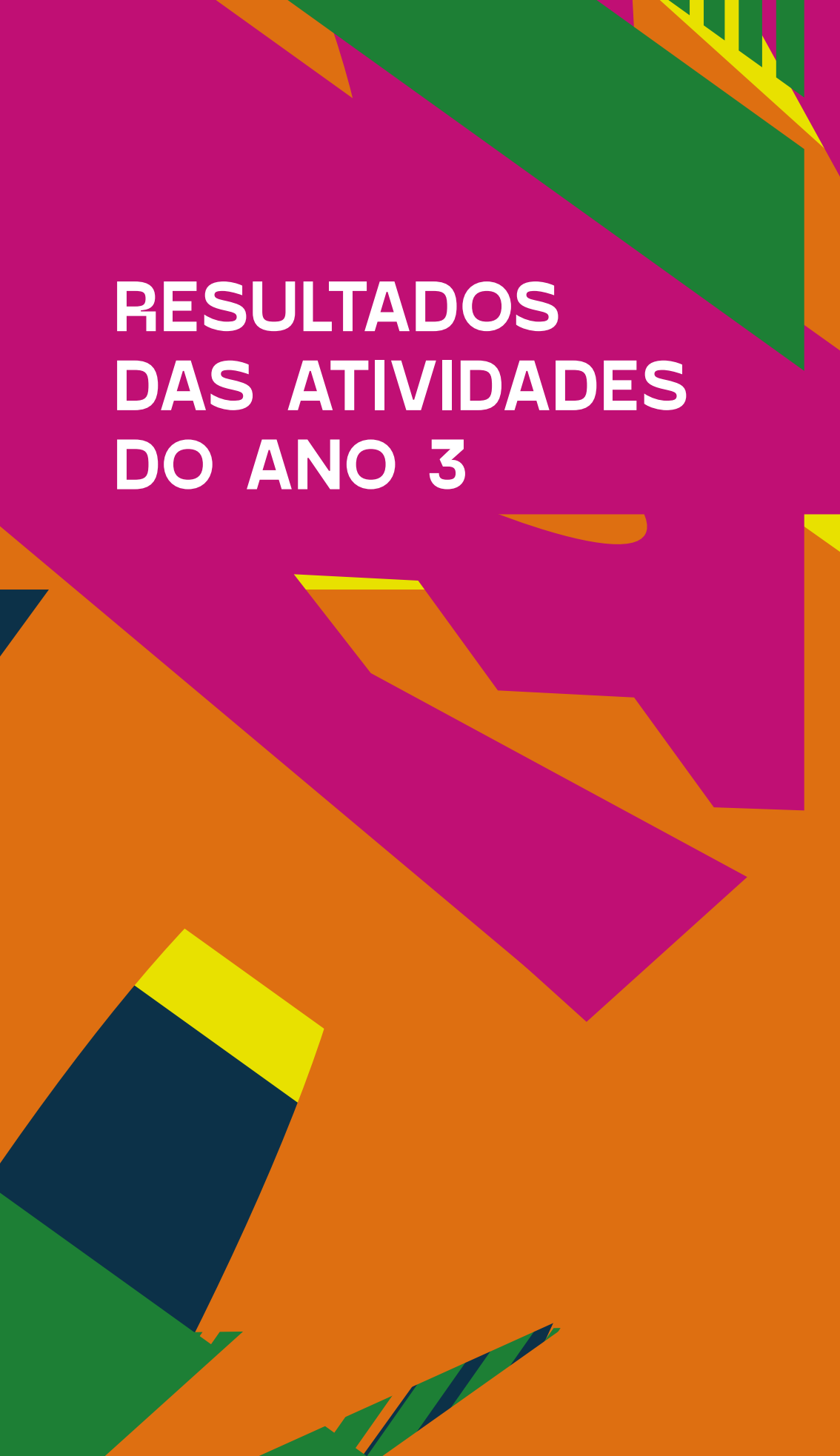
O Projeto SETA demonstrou ser um catalisador para o crescimento e o aprimoramento contínuo, gerando valor em múltiplas dimensões para as organizações envolvidas. Com relação ao fortalecimento institucional e à otimização da gestão, a iniciativa impulsionou a revisão e o aprimoramento de processos internos, levando a uma gestão mais estruturada e eficaz. Isso inclui a implementação de novas ferramentas de gestão, a definição de indicadores e a adoção de melhores práticas. Foram identificados e eliminados gargalos e ineficiências nos fluxos de trabalho, resultando em maior agilidade e redução de custos operacionais, e a padronização de procedimentos de planejamento e registro contribuiu para a consistência e a qualidade das entregas. Com processos mais claros e equipes mais capacitadas, as organizações passaram a executar suas atividades com maior rapidez e precisão, otimizando o uso de recursos e alcançando melhores resultados em menos tempo.

A iniciativa proporcionou formação e oportunidades de aprendizado que elevaram o nível de conhecimento técnico e prático dos colaboradores, o que se traduziu em maior autonomia e capacidade de inovação. A participação na coalizão gerou um senso de propósito e pertencimento, aumentando o engajamento e a motivação dos participantes; o reconhecimento do trabalho e a oportunidade de crescimento profissional foram fatores-chave para esse cenário. O foco na colaboração e na comunicação durante o projeto contribuiu para um ambiente mais positivo e harmonioso, fortalecendo as relações interpessoais e o trabalho em equipe. Além do conhecimento técnico, os membros da equipe desenvolveram habilidades para resolução de problemas e comunicação, essenciais para o crescimento do impacto da coalizão.

As ações do SETA geraram um impacto direto e positivo na vida das pessoas ou comunidades atendidas, demonstrando a relevância das iniciativas. Os bons resultados do projeto contribuíram para aumentar a visibilidade das organizações, atraindo a atenção de mais parceiros, investidores e do público em geral. Dessa forma, o SETA consolidou sua imagem como uma coalizão inovadora, eficiente e comprometida com seus objetivos, o que fortalece sua credibilidade e reputação, e o projeto estimulou a busca por soluções criativas e a adoção de novas tecnologias, permitindo que as organizações explorem diferentes oportunidades.

A colaboração com outras instituições e atores sociais foi intensificada, criando uma rede de apoio e sinergia que potencializa os resultados e

amplia o alcance das ações implementadas. As organizações desenvolveram uma maior capacidade de planejar e executar suas atividades de forma independente, com mais autonomia e controle sobre seus projetos, e o projeto incentivou o crescimento de um pensamento mais estratégico, permitindo que as instituições definam metas claras, aloquem recursos de forma eficiente e avaliem o impacto de suas ações a longo prazo.



# RESULTADOS DAS ATIVIDADES DO ANO 3

No Ano 3 foram registradas um total de 68 atividades, tendo maior concentração nos resultados 4 e 5: “*Outcome 4*: educadores formados e apoiados, gestores educacionais e recursos necessários para incorporar práticas educativas antirracistas”, com 25 atividades (36,76%); “*Outcome 5*: jovens e estudantes transformam as comunidades e a cultura escolar para que sejam antirracistas”, com 16 atividades (23,53%); “*Outcome 6*: uma rede global sobre justiça racial na educação é mobilizada, e a igualdade racial se transforma em uma prioridade nas estruturas globais de construção da agenda educacional”, com 14 atividades (20,59%); “*Outcome 3*: aprimoramento e implementação de políticas públicas de educação que garantem qualidade, equidade e oferta contextualizada”, com 6 atividades (8,82%); “*Outcome 2*: incorporação de uma abordagem interseccional para monitorar e avaliar o racismo na educação”, com 4 atividades (5,88%); “*Outcome 1*: diálogo intergeracional sobre racismo e educação desenvolvido em lares, escolas, locais de trabalho e na mídia”, com 3 atividades (4,41%).

## ABRANGÊNCIA TERRITORIAL

As atividades foram realizadas em 4 regiões do país (Centro-Oeste, Nordeste, Norte e Sudeste), 9 unidades da federação e em 42 cidades. As cidades onde as atividades foram realizadas, organizadas por unidade da federação, são:

- Amapá (AP): Macapá, Santana, Tartarugalzinho, Laranjal do Jari, Calçoene e Vitória do Jari.
- Amazonas (AM): Manaus, Novo Aripuanã, Presidente Figueiredo, Pauini, Alvarães, Anamá, Benjamin Constant, Itapiranga, São Paulo de Olivença, Uruará, Humaitá, Barcelos, Manacapuru, Maués, Careiro da Várzea, Itacoatiara, Tefé, Codajás, Iranduba, Tabatinga, Tonantins, Apuí e Coroado.
- Bahia (BA): Salvador.
- Ceará (CE): Fortaleza.
- Distrito Federal (DF): Brasília.

- Maranhão (MA): Itapecuru Mirim, Monção, Pindaré Mirim, Santa Luzia, Nova Olinda do MA, Cidelândia, Buritirana, Davinópolis, Lajeado Novo, São Bento, São João do Caru, Estreito, Governador Edison Lobão, São Luís, Santa Inês e Imperatriz.
- Pernambuco (PE): Salgueiro e Recife.
- Rio de Janeiro (RJ): Rio de Janeiro, Belford Roxo, Maricá e São Pedro da Aldeia.
- São Paulo (SP): São Paulo e Campinas.

Em âmbito internacional, foram realizadas atividades em 11 países, sendo eles África do Sul, Austrália, Bangladesh, EUA, Índia, Inglaterra, Líbano, México, Nova Zelândia, Senegal e Suíça.

## OBJETIVOS DAS ATIVIDADES

As atividades em geral destacam uma série de objetivos interligados que visam promover a equidade racial e de gênero na educação e na sociedade. Um dos pilares centrais é formação e capacitação, com foco na qualificação de estudantes, profissionais da educação e membros das comunidades escolares e da sociedade. Essas formações abrangem temas como educação antirracista, igualdade de gênero, direitos humanos e aplicação de legislações específicas, como as leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que tornam obrigatório o ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena. As atividades incluem cursos, seminários, oficinas e grupos de estudo contínuos, buscando capacitar multiplicadores e fortalecer práticas pedagógicas inclusivas e democráticas.

Outro objetivo significativo é a incidência em políticas públicas. As ações buscam ativamente qualificar o debate para a elaboração e a implementação de políticas educacionais, com destaque para o Plano Nacional de Educação (PNE), garantindo que ele contemple o combate ao racismo e a promoção da igualdade racial. Isso se manifesta por meio de debates, audiências públicas, encontros institucionais e a proposição de recomendações para que a legislação e as diretrizes educacionais sejam efetivas e participativas.

A pesquisa e a produção de conhecimento também se mostram como um objetivo relevante, com atividades voltadas para a realização de estudos quantitativos e qualitativos, o desenvolvimento de metodologias (como os Índiques) e a elaboração de artigos, livros e materiais

didáticos. Além disso, há um esforço para mapear a presença negra e indígena em diferentes territórios, valorizando a memória e o patrimônio cultural dessas comunidades, e para disseminar boas práticas antirracistas em nível nacional e internacional.

Por fim, as atividades também se concentram no fortalecimento de redes e parcerias com instituições educacionais, órgãos governamentais, movimentos sociais e organizações internacionais, visando a construção de uma cultura de coalizão e a sinergia entre os atores envolvidos. A promoção de debates e diálogos intergeracionais sobre relações raciais, identidades indígenas, cultura hip-hop e outros temas é fundamental para sensibilizar e engajar diferentes públicos. A visibilidade e a divulgação das ações e dos resultados, através de lançamentos de livros, eventos e publicações digitais, complementa esses esforços, ampliando o alcance e o impacto da agenda de justiça racial na educação.

## CARACTERÍSTICAS DAS ATIVIDADES

As atividades do projeto foram categorizadas da seguinte forma: 33,82% foram de formação; 16,18% de incidência e *advocacy*; 14,71% de composição de redes, fóruns, coalizões, etc.; 14,71% de pesquisa; 11,76% de produção de materiais educacionais; 10,29% de eventos pontuais; 8,82% de comunicação; 8,82% de produção de materiais multimídias; 8,82% de articulação política; 7,35% de grupos de estudos; 5,88% de cursos; 4,41% de planejamento institucional; e 4,41% de outras atividades. As outras atividades foram nomeadas como articulação, eventos e seminários, lançamentos de materiais, mapeamentos e pesquisas.

Ao analisarmos as características das atividades, há uma clara predominância de formatos voltados para a educação, a disseminação de conhecimento e o engajamento participativo. As formações são o formato mais prevalente, indicando um forte investimento em capacitação. As apresentações vêm em segundo lugar, sugerindo que a partilha de informações, resultados de projetos e temas relevantes é uma componente crucial. Os seminários também contribuem significativamente para essa categoria, servindo como plataformas para discussões aprofundadas e apresentações de especialistas.

Além disso, as atividades demonstram uma preferência por metodologias interativas e participativas. Oficinas, debates e trabalhos em grupo são utilizados para incentivar a participação ativa, a aprendizagem colaborativa e o envolvimento direto dos participantes. As rodas de diálogo

reforçam essa tendência, oferecendo espaços mais abertos e informais para a troca de perspectivas e experiências, e a inclusão de atividades lúdicas/colaborativas aponta para o uso de métodos criativos e envolventes, especialmente em contextos educacionais.

A comunicação estratégica e o alcance também são aspectos importantes, com lançamentos e reuniões indicando atividades focadas em anúncios formais, início de projetos e coordenação interna/externa. Há ainda um compromisso com coleta de dados e pesquisa, evidenciado pela presença de pesquisas e entrevistas, sugerindo que as atividades são frequentemente informadas por, ou contribuem para, esforços de pesquisa.

Abaixo listamos as atividades realizadas no Ano 3 por *outcome* do projeto:

### **OUTCOME 1**

---

#### **Diálogo intergeracional sobre racismo e educação desenvolvido em lares, escolas, locais de trabalho e na mídia**

---

- Lançamento do documentário *Alma negra: do quilombo ao baile*
- Pedagogia do funk: a construção dos saberes e práticas de ensino da cultura funk
- Saberes indígenas e pedagogia do bem-viver

### **OUTCOME 2**

---

#### **Incorporação de uma abordagem interseccional para monitorar e avaliar o racismo na educação**

---

- Articulação externa do projeto
- Atualização Índiques do ensino fundamental II (EF II) no âmbito dos Índiques Relações Raciais na Escola interseccionando com gênero
- Incidência e *advocacy*
- Metodologia e Indicadores da Qualidade na Educação: Relações Raciais na Escola
- Oficina de articulação das organizações SETA

### OUTCOME 3

#### Aprimoramento e implementação de políticas públicas de educação que garantem qualidade, equidade e oferta contextualizada

- Articulação externa do projeto
- Formação para professores, diretores e coordenadores
- Incidência e *advocacy* – articulações em defesa de PNE Antirracista e com Gênero
- Jornada Uneafro 2025 PNE Antirracista
- Participação do SETA no ATL – Acampamento Terra Livre

### OUTCOME 4

#### Educadores formados e apoiados, gestores educacionais e recursos necessários para incorporar práticas educativas antirracistas

- Curso de extensão pela Universidade de São Paulo (USP) – “Gênero e raça na educação básica: uma introdução
- Curso livre “N’gungas: educação de meninos negros”
- Educação que Transforma: Embaixada Firminas e Mahins
- Formação para formadoras/es do Instituto Anísio Teixeira sobre fundamentos e práticas dos Indicadores de Qualidade na Educação – Antirracismo em Movimento.
- Formação para professores, diretores e coordenadores
- Incidência em espaço acadêmico
- Lançamento do guia *Por que discutir gênero na escola?*
- Lançamento do livro *Educação antirracista em diálogo*
- Palestra formativa no II Seminário Regional Programa de Formação por educação antirracista.
- Parceria com as secretarias de Educação e centros de pesquisa para fortalecimento dos marcos legais e capitalização das atividades
- Participação da especialista em educação do SETA no programa de formação para lideranças da Seeduc-RJ II – Colóquio para Lideranças: por uma Educação Antirracista
- Participação institucional SETA no 4º Encontro com as Artes, as Lutas, os Saberes e os Sabores do Quilombo de Conceição das Crioulas
- Produção de curso para distribuição na plataforma Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ministério da Educação (Avamec)
- Seminário “Educação e terra: juventude quilombola e educação escolar”
- Seminário Nacional de Educação Escolar Quilombola

## OUTCOME 5

---

### Jovens e estudantes transformam as comunidades e a cultura escolar para que sejam antirracistas

---

- 1º Encontro de Formação
- 3ª Caravana UNEafro Brasil pela Equidade Racial na Educação
- Construção de glossário antirracista
- Encontro de formação sobre metodologia do mapeamento
- Estabelecimento, formação e mobilização de uma rede nacional do corpo estudantil
- Formação “10.639/03, a escola e o território: mapeamento da presença negra e indígena”
- Formação de para jovens líderes
- Oficina Wikiantirracista – Belford Roxo
- Pesquisa nacional do corpo estudantil
- Reunião de apresentação do projeto de mapeamento e articulação com Cursinho Popular Carolina Maria de Jesus
- Reunião de apresentação do projeto de mapeamento e articulação com Cursinho Popular Ubuntu
- Reunião de apresentação do projeto de mapeamento e articulação com Cursinho UNEafro
- Reunião de apresentação do projeto de mapeamento e articulação com Cursinho Popular Transformação
- Reunião de apresentação do projeto Mapeamento da Presença Negra e Indígena em Territórios de Cursinhos Populares

## OUTCOME 6

---

### Uma rede global sobre justiça racial na educação é mobilizada, e a igualdade racial se transforma em uma prioridade nas estruturas globais de construção da agenda educacional

---

- Articulação externa do projeto
- Construção da Mobilização Global Antirracista na Educação
- Pesquisa global e *advocacy* sobre letramento racial
- Racial Equity 2030
- Roteiro de pesquisa e *advocacy* para 2030
- Seminário Internacional de Boas Práticas Antirracistas
- Trabalho organizacional antirracista
- Walking Tour antirracista no Harlem

## INSTITUIÇÕES E REDES ENGAJADAS NAS ATIVIDADES

As 68 atividades registradas geraram um total de 336 encontros e mobilizaram 78 outras organizações. As organizações parceiras que contribuíram para as atividades são as seguintes:

1. Abayomi – Coletiva de Mulheres Negras da Paraíba
2. Ann & Robert H. Lurie Children’s Hospital de Chicago
3. Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)
4. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (Anpocs)
5. Associação Quilombola de Conceição das Crioulas (AQCC)
6. BrazilFoundation
7. Campanha Nacional pelo Direito à Educação
8. Casa Quilombel
9. Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (Ceert)
10. Centro de Estudos e Defesa do Negro no Pará (Cedenpa)
11. Coletivo das Canoas Indígenas do Rio Negro
12. Comitê regional da campanha
13. Comitês regionais da campanha
14. Communities United
15. Conselho Estadual de Educação do Maranhão
16. Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed)
17. Consórcio de NEABs, NEABIs e Grupos Correlatos
18. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/MEC)
19. Cursinho Carolina Maria de Jesus
20. Cursinho Popular Ubuntu

- 
21. Cursinho Transformação

---

  22. Cursinho UNEafro

---

  23. Diáspora Black

---

  24. Education International

---

  25. Faculdade de Educação da USP

---

  26. Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro

---

  27. Fundação Feac

---

  28. Fundação Friedrich Ebert (FES)

---

  29. Fundo Labora

---

  30. Fundo Malala

---

  31. Global Campaign for Education

---

  32. Global Student Forum

---

  33. Imaginable Futures

---

  34. Indian Law Resource Center

---

  35. Instituto Anísio Teixeira

---

  36. Instituto Commbne – Comunicação Baseada em Inovação, Raça e Etnia

---

  37. Instituto Federal de Educação

---

  38. Ministério da Educação

---

  39. Ministério da Igualdade Racial

---

  40. Ministério Público do Amapá

---

  41. Movimento Negro Unificado

---

  42. Namati

---

  43. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade Federal do Maranhão (Neab-UFMA)

---

  44. Opportunity Youth Action Hawai i

---

  45. Oxford University

---

  46. Peregum

---

- 
47. Porticus Latin America

---

  48. Projeto Dignidade Menstrual

---

  49. Projeto Juventudes e Diversidades

---

  50. Rede Nacional de Articuladores do Programa Escola das Adolescências (Renapea)

---

  51. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (Secadi/MEC)

---

  52. Secretaria de Educação do estado de Pernambuco

---

  53. Secretaria de Estado da Educação do Amapá

---

  54. Secretaria de Estado da Educação do Maranhão

---

  55. Secretaria de Juventude do Amapá

---

  56. Secretaria de Participação Social

---

  57. Secretaria Extraordinária de Igualdade Racial do Maranhão (Seir-MA)

---

  58. Secretaria Municipal de Educação de Campinas

---

  59. She Institute

---

  60. Tribunal Regional Eleitoral do Amapá (TRE-AP)

---

  61. Unesco

---

  62. União Brasileira das/dos Estudantes Secundaristas (Ubes)

---

  63. União das Comunidades Negras Rurais Quilombolas de Itapecuru-Mirim (Uniquicta)

---

  64. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

---

  65. Universidade de Baltimore

---

  66. Universidade de São Paulo

---

  67. Universidade Estadual de Campinas

---

  68. Universidade Estadual do Amapá

---

  69. Universidade Federal da Bahia

---

  70. Universidade Federal de Alagoas

---

---

**71.** Universidade Federal de Pernambuco

---

**72.** Universidade Federal de São Carlos

---

**73.** Universidade Federal do Amazonas

---

**74.** Universidade Federal do Maranhão

---

**75.** University of Bristol

---

**76.** University of Bristol / Oxford University

---

**77.** W. K. Kellogg Foundation

---

Além disso, as atividades mobilizaram e engajaram 19 redes de articulações, conforme lista apresentada abaixo:

---

**1.** Campanha Nacional pelo Direito à Educação Escolar Quilombola

---

**2.** Coletivo de Educação Escolar Quilombola

---

**3.** Comitê de Relações Raciais da Anpocs

---

**4.** Comitê Regional do Amazonas da Campanha Nacional pelo Direito à Educação.

---

**5.** Comitê Regional do Maranhão da Campanha Nacional pelo Direito à Educação.

---

**6.** Conselho Estadual de Educação

---

**7.** Conselho Nacional de Secretários de Educação

---

**8.** Diáspora Black

---

**9.** Diretoria de Diversidade, Inclusão e Ação Afirmativa da UFMA

---

**10.** Education International

---

**11.** Fórum de Afrodescendentes da ONU

---

**12.** Fórum Estadual de Educação

---

**13.** Frente Parlamentar Mista Antirracista

---

**14.** Global Campaign for Education

---

**15.** Global Student Forum

---

- 
16. Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros da UFMA
- 
17. Rede de ativistas da educação do Fundo Malala no Brasil
- 
18. Rede Nacional de Articuladores do Programa Escola das Adolescências (Renapea)
- 
19. Rede Nacional de Articuladores Técnicos do Programa Escola das Adolescências – RENAPEA
- 

## PARTICIPANTES DAS ATIVIDADES

O projeto alcançou um total de 10.816 pessoas, sendo que a distribuição de pessoas alcançadas por *outcome* é a seguinte:

OUTCOME	PESSOAS ALCANÇADAS
<i>Outcome 1:</i> diálogo intergeracional sobre racismo e educação desenvolvido em lares, escolas, locais de trabalho e na mídia	254
<i>Outcome 2:</i> incorporação de uma abordagem interseccional para monitorar e avaliar o racismo na educação.	1.110
<i>Outcome 3:</i> aprimoramento e implementação de políticas públicas de educação que garantem qualidade, equidade e oferta contextualizada	531
<i>Outcome 4:</i> educadores formados e apoiados, gestores educacionais e recursos necessários para incorporar práticas educativas antirracistas	5.823
<i>Outcome 5:</i> jovens e estudantes transformam as comunidades e a cultura escolar para que sejam antirracistas	1.389
<i>Outcome 6:</i> uma rede global sobre justiça racial na educação é mobilizada, e a igualdade racial se transforma em uma prioridade nas estruturas globais de construção da agenda educacional	1.709

Em relação aos perfis de públicos participantes, 51,5% das atividades foram realizadas com o público de adultos; 33,8% com jovens; 33,8% com ativistas de movimentos sociais e organizações da sociedade civil; 32,4% com docentes da educação básica; 26,5% com pesquisadores e estudantes de ensino superior; 23,5% com coordenação de escola, direção de escola e técnicos e gestores educacionais (secretaria de Educação); 20,6% com gestores públicos; 19,1% com estudantes da educação básica; 19,1% com docentes de ensino superior; 14,7% com lideranças comunitárias; 11,8% com adolescentes; 10,3% com idosos; 10,3% com funcionários de escola; e 2,9% com crianças e familiares de estudantes.

## TIPOS DE PRODUTOS DAS ATIVIDADES

As atividades do projeto geraram uma gama diversificada de produtos, refletindo a amplitude e a profundidade das iniciativas. Entre os principais produtos, destacam-se: publicações formais que apresentam resultados de pesquisas originais, análises teóricas ou revisões de literatura, contribuindo para o avanço do conhecimento em uma área específica; seminários, workshops, conferências, palestras e outras reuniões que visam à disseminação de informações, à capacitação, ao debate ou à celebração de temas relevantes; recursos educacionais como apostilas, guias, cartilhas, vídeos, jogos ou plataformas interativas, desenvolvidos para apoiar o processo de ensino-aprendizagem; ferramentas e metodologias; livros, e-books, relatórios, boletins informativos, infográficos e outros materiais impressos ou digitais que divulgam informações, análises ou resultados de projetos para um público mais amplo; relatórios e documentos detalhados que apresentam os objetivos, metodologia, resultados, análises e conclusões de estudos e investigações realizadas.

## ADAPTAÇÃO PARA PcDs

Do total de 68 atividades registradas, 20 (29,41%) foram adaptadas para acessibilidade de pessoas com deficiência (PcD). As adaptações realizadas incluíram a produção de materiais em formatos acessíveis (como *flyers*, textos, guias e websites com navegação lógica, intuitiva, cores contrastantes e informações textuais para softwares de acessibilidade),

a presença de intérpretes de Libras em atividades, a disponibilização de rampas de acesso para cadeirantes, a inclusão de legendas e áudio-descrição em videoaulas e videocasts, o planejamento de espaços para mobilidade de PcD e o atendimento especializado para PcD. Além disso, houve um levantamento das necessidades de adaptação nos formulários de inscrição das atividades e orientações metodológicas para o planejamento das oficinas.

## ATIVIDADES SENSÍVEIS A GÊNERO

Do total de 68 atividades registradas, 49 (72,06%) foram sensíveis à equidade de gênero. Essa sensibilidade foi implementada de diversas formas, incluindo a abordagem de temas como ODS 5 (Igualdade de gênero), educação antirracista e antissexista, discussões sobre desigualdades de gênero, raça e sexualidade, valorização do protagonismo feminino e de mulheres negras e indígenas e inclusão de conteúdos sobre o movimento de mulheres negras. Houve também incentivo à participação ativa de mulheres, especialmente mulheres negras, indígenas e quilombolas e pessoas LGBTQIA+, em mesas de debate, formações, cursinhos e na composição de equipes e palestrantes, com cuidado em garantir a paridade de gênero e a diversidade de identidades. O uso de materiais (como o guia *Por que discutir gênero na escola?*) e publicações com foco em equidade de gênero, de autoria majoritariamente feminina, e que abordam a interseccionalidade de raça e gênero foi outra forma de implementação. Adicionalmente, foram criados espaços seguros e respeitosos, livres de discriminação, com oportunidades iguais de aprendizagem e participação para todos e atenção ao tratamento correto conforme a identidade de gênero e os pronomes de tratamento. Por fim, a sensibilidade a gênero foi integrada no planejamento e na gestão, com a inclusão de reflexões sobre equidade de gênero na formação de gestores escolares, na elaboração de oficinas, no mapeamento de desigualdades e na definição de indicadores, considerando as intersecções com raça, identidade racial e territorialidade. Essas ações demonstram um esforço em promover uma educação que reconhece e valoriza a diversidade, contribuindo para transformar a escola em um espaço mais inclusivo e democrático.

## ATIVIDADES EM LOCAIS DE DIFÍCIL ACESSO

Foram realizadas 8 atividades em locais de difícil acesso, o que representou 11,76% do total das ações do projeto no Ano 3. As particularidades desses contextos incluem:

### LOGÍSTICA E ACESSO

- **Territórios quilombolas remotos:** necessidade de articulação com diversas parcerias (organizações sociais, associações, coletivos, universidades, secretarias de Educação) para superar dificuldades de transporte e acesso a recursos básicos como água, desafios que são “oriundos do racismo deste país, que invisibiliza os territórios quilombolas”.
- **Região amazônica** (territórios indígenas, rurais, ribeirinhos, etc.): exige preparação logística e estratégias específicas devido a grandes distâncias geográficas, dificuldades de acesso e limitações de conectividade digital.
  - Deslocamento fluvial: necessidade de bote, prático, combustível (com reserva), motor de reserva e equipe de apoio para alimentação e organização local.
  - Suprimentos extras: previsão de alimentos e materiais pedagógicos adicionais, pois a participação pode superar o número esperado, envolvendo famílias inteiras.
  - Planejamento detalhado: mapeamento de riscos (falta de combustível, panes mecânicas) e planejamento de alternativas para imprevistos.
  - Flexibilidade cultural: adaptação a contextos sociais e culturais, respeitando decisões locais e programando outras possibilidades caso comunidades não aceitem a presença da equipe.

### COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO

- **Região amazônica:** necessidade de múltiplas rodadas de levantamento e validação de contatos, uso de diferentes canais de comunicação e fortalecimento de parcerias com universidades e comitês locais para alcançar atores em condições diversas.

## SEGURANÇA E ACOLHIMENTO

- **Territórios de vulnerabilidade social:** em escolas localizadas em regiões centrais com forte vulnerabilidade social, há a possibilidade de ocorrência de violência e furtos.
  - Mitigação de riscos: diálogo prévio com a gestão escolar, definição de fluxos organizados para circulação dos participantes e escolha de espaços internos protegidos.
  - Engajamento comunitário: reforço do caráter de pertencimento da comunidade escolar às ações para ampliar o engajamento e reduzir tensões externas.
- **Sessões virtuais com jovens quilombolas:** a fim de garantir segurança e privacidade, solicita-se que os jovens mantenham as câmeras ativas para asseverar a autenticidade de sua participação, evitar pessoas não autorizadas e manter a integridade e a confidencialidade da sala de formação.

## REPRESENTATIVIDADE E PARTICIPAÇÃO

- **Pessoas quilombolas:** em atividades destinadas a lideranças, educadores, gestores e estudantes quilombolas, é necessário preencher um formulário como pré-requisito para garantir a representatividade exclusiva de quilombolas.
- **Entrevistas de estudo de caso:** agendamento antecipado com ensaios para garantir o envolvimento dos participantes, incluindo conjunto de perguntas, formulário de permissão e detalhes sobre a pesquisa.

## ESPECIALISTAS PARTICIPANTES DAS ATIVIDADES

O número total de especialistas que participaram das atividades é 142. Abaixo está a lista dos nomes dos especialistas:

- 
1. Adriana Moreira

---

  2. Akins Kintê

---

  3. Alan Augusto Ribeiro

---

  4. Allan da Rosa

---

- 
5. Amanda Santos

---

  6. Ana Lúcia Silva e Souza

---

  7. Ana Paula Brandão

---

  8. Andressa Pellanda

---

  9. Anielle Franco

---

  10. Antonio Carlos Billy Malachias

---

  11. Arathi Sriprikash

---

  12. Avanildo Duque da Silva

---

  13. Barbara Barboza

---

  14. Benazira Djoco

---

  15. Brena Correa

---

  16. Carlos Benedito Rodrigues da Silva

---

  17. Carmen Faustino

---

  18. Carol Canegal

---

  19. Cinthia Marques

---

  20. Claudilene Maria

---

  21. Cleane Pereira

---

  22. Cledisson dos Santos Junior

---

  23. Cleiton Ferreira

---

  24. Cleyton Mendes

---

  25. Clodoaldo Arruda

---

  26. Clélia Maria dos Anjos

---

  27. Cristiane Dias

---

  28. Cristina Assunção

---

  29. Célia Regina

---

  30. Daniel Munduruku

---

  31. Daniela Vieira

---

- 
- 32.** Daniele Gonzaga
- 
- 33.** Danielle Bambace
- 
- 34.** Davi Pereira Junior
- 
- 35.** David Archer
- 
- 36.** David Manoel
- 
- 37.** Denise Carreira
- 
- 38.** Débora Campelo
- 
- 39.** Débora Venâncio
- 
- 40.** Edson Kayapó
- 
- 41.** Ednéia Gonçalves
- 
- 42.** Eduardo Januário
- 
- 43.** Elly Bayó
- 
- 44.** Emanuel Baniwa
- 
- 45.** Emanuel Herbert Elias Alencar
- 
- 46.** Fabiana Augusta Alves Jardim
- 
- 47.** Fabiana Vescelau
- 
- 48.** Fabricia Nascimento
- 
- 49.** Fernanda Lopes Rodrigues
- 
- 50.** Fernanda Rodrigues
- 
- 51.** Gabriela Costa
- 
- 52.** Geisa Giraldez
- 
- 53.** Givânia Silva
- 
- 54.** Helena Rodrigues
- 
- 55.** Ilka Guedes
- 
- 56.** Inayanne Regina
- 
- 57.** Ingrid Silva
- 
- 58.** Iraneide Soares da Silva
-

- 
59. Isabela Venturoza
- 
60. Isma Benboulerbah
- 
61. Jacob Blasius
- 
62. Jacqueline Moraes Teixeira
- 
63. Jafia Camara
- 
64. Jaqueline Lima Santos
- 
65. Jaqueline Santos
- 
66. Jessica Teixeira
- 
67. Jessika Tenório
- 
68. Joana Carmem do Nascimento Machado
- 
69. Joana Elisa Costa Oscar
- 
70. Jocenilson M. Costa
- 
71. João Batista
- 
72. José Alberto Pereira
- 
73. José Henrique de Freitas Santos
- 
74. José Maurício Paiva Andion Arruti
- 
75. José Roberto
- 
76. Karoline Kass
- 
77. Karoline Santos
- 
78. La June Montgomery Tabron
- 
79. Leda Maria Boaventura
- 
80. Letícia Queirós
- 
81. Luciana Ribeiro
- 
82. Lucimar Rosa Dias
- 
83. Luiz Gustavo Freitas Rossi
- 
84. Malik Silva
- 
85. Marcele Frossard
-

- 
- 86.** Marcelle Matias
- 
- 87.** Marcelo Perilo
- 
- 88.** Marcia Crioula
- 
- 89.** Marcia Cristina
- 
- 90.** Marcos Agostinho
- 
- 91.** Maria Aparecida
- 
- 92.** Maria do Carmo Alves da Cruz
- 
- 93.** Maria Nazaré Mota
- 
- 94.** Mariléa de Almeida
- 
- 95.** Mário Augusto Medeiros da Silva
- 
- 96.** Matheus Gato de Jesus
- 
- 97.** Midiã Noelle
- 
- 98.** Mighian Danae
- 
- 99.** Mille Fernandes
- 
- 100.** Monique da Cunha
- 
- 101.** Naiá Victoria Sátiro
- 
- 102.** Natalino Neves
- 
- 103.** Nelson Simplicio
- 
- 104.** Omar Thomaz
- 
- 105.** Paulo Cardoso
- 
- 106.** Rachel Robinson
- 
- 107.** Raimunda Nonata da Silva Machado
- 
- 108.** Regimeire Maciel
- 
- 109.** Renata Prado
- 
- 110.** Romero Almeida
- 
- 111.** Ronaldo Garrido
- 
- 112.** Rosenilton S. Oliveira
-

- 
- 113.** Sharon Walker
- 
- 114.** Sharylaine
- 
- 115.** Shirley Pimentel
- 
- 116.** Sileusa Natalina Menezes Monteiro
- 
- 117.** Silvane Silva
- 
- 118.** Socorro Guterres
- 
- 119.** Soraia Lima Ribeiro de Sousa
- 
- 120.** Stefany Santos
- 
- 121.** Stella Zagatto Paterniani
- 
- 122.** Suelaine Carneiro
- 
- 123.** Suelem Lima Benício
- 
- 124.** Surya Aaronovich Pombo de Barros
- 
- 125.** Talita Rocha
- 
- 126.** Taniele Rui
- 
- 127.** Tatiana Moura
- 
- 128.** Tatiane Cosentino
- 
- 129.** Tereza Rocha
- 
- 130.** Terra Johari
- 
- 131.** Thales Vieira
- 
- 132.** Tânia Portella
- 
- 133.** Uilana Gomes
- 
- 134.** Vanessa Cândida Lourenço
- 
- 135.** Vanessa Gongaro
- 
- 136.** Vanessa Vicente
- 
- 137.** Waldete Tristão
- 
- 138.** Wanda Machado
- 
- 139.** Wellington Cruz
-

---

140. Ynaê Lopes

---

141. Zama Mthunzi

---

142. Zélia Amador de Deus

---

## **ELEMENTOS QUE FACILITAM/FAVORECEM A EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES**

Um dos pilares para a execução bem-sucedida das atividades foi o engajamento e a participação ativa dos envolvidos. A escuta qualificada, a troca de experiências e a construção coletiva de conhecimento mostraram-se fundamentais para que jovens, professores e gestores se sentissem parte do processo. O protagonismo juvenil, em particular, emergiu como um fator crucial, permitindo que os participantes se apropriassem das discussões e contribuíssem de forma significativa. A criação de um ambiente de acolhimento e confiança também foi essencial para estimular essa participação.

A articulação e as parcerias estratégicas desempenharam um papel vital na facilitação das atividades. A colaboração entre diferentes redes de ensino, conselhos de educação, movimentos sociais, universidades e organizações parceiras, como a Coalizão SETA, permitiu a soma de esforços e a troca de informações. Essa sinergia entre os diversos atores ampliou o alcance das ações, fortaleceu a incidência política e garantiu um suporte mais abrangente, especialmente no monitoramento de políticas públicas e na mobilização de recursos.

A definição de uma metodologia bem estruturada, o planejamento prévio das atividades e a organização eficiente dos recursos foram elementos facilitadores importantes para os resultados apresentados. A flexibilidade para adaptar as estratégias conforme as necessidades dos territórios e a utilização de materiais didáticos adequados, com linguagem acessível, foram igualmente cruciais nesse processo. A intencionalidade pedagógica e a capacidade de mediar discussões complexas também se destacaram.

A disponibilidade de recursos e o suporte contínuo da equipe foram fatores determinantes para o sucesso da execução. O acesso a recursos financeiros, humanos e materiais adequados, juntamente com a formação continuada e a capacitação dos envolvidos, garantiu

que as atividades fossem realizadas com qualidade. A estrutura física e digital apropriada para as formações, especialmente em larga escala, também se mostrou um facilitador essencial.

Por fim, a comunicação eficaz foi um elemento chave. A comunicação clara e constante com os participantes e parceiros, a divulgação estratégica das ações e a utilização de diferentes canais de comunicação contribuíram para manter todos informados e engajados. Isso foi particularmente importante em regiões com desafios de conectividade, onde a adaptação das estratégias de comunicação foi fundamental para garantir o fluxo de informações.

## **ELEMENTOS QUE DIFICULTAM/DESAFIAM A EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES**

As atividades enfrentaram uma série de elementos que dificultaram sua execução, abrangendo desde questões de engajamento até aspectos estruturais e contextuais. Um dos principais desafios foi o engajamento e a participação dos diversos segmentos que precisam ser mobilizados, ou seja, a sobrecarga de trabalho e a falta de tempo de professores e gestores, aliadas à complexidade de manter o interesse e a assiduidade dos jovens ao longo das atividades, representaram obstáculos significativos. A ausência de um ambiente de acolhimento e confiança, em alguns casos, também prejudicou a abertura para a troca de experiências e a construção coletiva de conhecimento.

A carência de recursos e de suporte adequado emergiu como um fator crítico. A escassez de recursos financeiros, materiais didáticos apropriados e infraestrutura física e digital para a realização de formações, especialmente em larga escala e em regiões remotas, limitou o alcance e a qualidade das ações. Problemas logísticos, como transporte e alimentação, também foram recorrentes. Além disso, a falta de reconhecimento e apoio institucional, bem como a dificuldade em mobilizar recursos humanos qualificados impactaram a efetividade das atividades.

Da mesma forma, desafios metodológicos e de planejamento foram identificados. A necessidade de adaptar a linguagem e as abordagens a públicos e contextos diversos, a dificuldade em mediar discussões sensíveis e complexas (como racismo e transfobia) e a falta de clareza

na intencionalidade pedagógica, em alguns momentos, dificultaram a condução das atividades. Além disso, a sobrecarga de conteúdo e a rigidez no planejamento, sem espaço para flexibilidade e adaptação, se mostraram problemáticas.

A comunicação e a articulação apresentaram-se como desafios importantes. Problemas de conectividade em regiões específicas dificultaram a divulgação das ações e a manutenção do contato com os participantes. A falta de articulação entre diferentes redes de ensino, conselhos, movimentos sociais e organizações parceiras, em alguns casos, impediu a soma de esforços e a construção de uma ação em rede mais robusta.

O contexto e as especificidades territoriais impuseram desafios adicionais. A necessidade de considerar as particularidades de cada território (quilombola, indígena, amazônico) e a dificuldade em adaptar as estratégias a essas realidades exigiram um esforço extra. A resistência a temas como racismo e equidade de gênero em determinados contextos também foi um obstáculo a ser superado.

Por fim, a formação e capacitação insuficientes de professores e gestores em temas como educação antirracista e equidade de gênero, bem como a burocracia excessiva e a falta de autonomia para tomada de decisões foram elementos que dificultaram a execução das atividades, consumindo tempo e recursos que poderiam ser direcionados para as ações pedagógicas.

## OS APRENDIZADOS DAS ATIVIDADES

Um dos principais aprendizados reside no potencial transformador da juventude e na eficácia de metodologias participativas. Observou-se que a juventude tem uma capacidade significativa de contribuir para a resolução de problemas, desde que sejam oferecidos espaços seguros e metodologias que estimulem o engajamento, o protagonismo e a troca de experiências. A valorização de abordagens como rodas de conversa, dinâmicas de grupo e escuta ativa mostrou-se fundamental para fortalecer a aprendizagem de forma colaborativa e consolidar os grêmios estudantis como potenciais espaços de mudança nos ambientes escolar e comunitário. Além disso, a capacitação de participantes como multiplicadores de informações amplifica o alcance das ações, promovendo uma transformação mais duradoura.

A educação antirracista e a equidade de gênero emergiram como eixos centrais de aprendizado. As atividades reforçaram a urgência da implementação de marcos legais de Erer, evidenciando que a efetivação dessas políticas depende de um processo de gestão engajado e de mudanças curriculares focadas na equidade racial. Notou-se a dificuldade de educadores de áreas de exatas e ciências naturais em incorporar discussões sobre relações raciais em suas disciplinas e a necessidade de aprofundar o debate sobre racismo e sua relação com identidade e bullying, além de abordar questões de gênero e transfobia. A produção coletiva de conhecimento, que integra saberes acadêmicos, comunitários e militantes, mostrou-se vital para a construção de uma educação antirracista.

A formação continuada e a capacitação de profissionais da educação, gestores e lideranças foram destacadas como prioridades. A necessidade de apoiar esses profissionais na compreensão e no enfrentamento das desigualdades de gênero e raça, bem como na mediação de conflitos, é fundamental para fortalecer práticas pedagógicas inclusivas e democráticas. A experiência demonstrou que a formação prévia é crucial para alinhar discursos e estratégias de incidência e que processos permanentes e aprofundados são necessários para promover mudanças estruturais.

O contexto territorial e a capacidade de adaptação foram aprendizados significativos. A atuação nos territórios exige flexibilidade e preparo para imprevistos logísticos e culturais, reforçando a importância de prever riscos e manter um diálogo constante com as comunidades. A compreensão das especificidades de regiões quilombolas, indígenas e amazônicas, bem como a valorização de saberes populares e periféricos, são cruciais para a realização de atividades realistas e efetivas. Os desafios de comunicação em regiões com limitações de conectividade ressaltaram a necessidade de estratégias específicas e adaptadas, incluindo a manutenção de redes de contatos atualizadas e o fortalecimento de parcerias locais.

Por fim, os desafios e o suporte aos cursinhos populares foram um ponto de atenção. Reconheceu-se que esses cursinhos, que muitas vezes operam com poucos recursos, são espaços vitais de formação política e de acesso a direitos para as juventudes, abordando discussões sobre relações raciais, gênero e desigualdades que nem sempre ocorrem na escola. O repasse de recursos financeiros e o apoio para questões como deslocamento e alimentação mostraram-se importantes para a continuidade e o fortalecimento de suas atividades, especialmente para estudantes de diferentes partes da cidade.

## RESULTADOS GERAIS

As atividades realizadas alcançaram um impacto multifacetado, promovendo desenvolvimento e fortalecimento em diversas frentes. Um dos pilares dos resultados foi a formação e a capacitação de um vasto público, incluindo jovens e líderes, em temas cruciais como participação cívica, gestão democrática, educação inclusiva e antirracista e igualdade de gênero. Houve um foco significativo na sensibilização e no aprofundamento do conhecimento sobre questões raciais e a realidade de povos originários, bem como na importância de legislações específicas que promovem a equidade.

Paralelamente, as atividades foram instrumentais na construção e no fortalecimento de redes de colaboração. Isso se manifestou na articulação com diversas organizações da sociedade civil, movimentos sociais, instituições acadêmicas e organismos internacionais. Essas parcerias foram essenciais para a execução de projetos, a continuidade de iniciativas de monitoramento e formação e a consolidação de redes de apoio para a elaboração de materiais educativos e formativos, ampliando o alcance e a sustentabilidade das ações.

Um resultado tangível foi a produção de conhecimento e materiais de referência. Isso incluiu o desenvolvimento de metodologias e indicadores para avaliação, a criação de materiais didáticos e formativos sobre temas específicos e a elaboração de recursos de apoio para a aplicação de leis importantes. A realização de pesquisas e estudos de caso também contribuiu para a geração de novos conhecimentos e a fundamentação de práticas.

Adicionalmente, as atividades impulsionaram a ampliação do debate público e sua incidência em diferentes esferas. Houve um notável aumento da discussão sobre questões sociais relevantes e a promoção de agendas importantes em níveis nacional e internacional. A efetiva participação de profissionais, gestores e estudantes nas atividades resultou em propostas concretas para a continuidade de programas e formações, demonstrando o engajamento e a relevância dos temas abordados. O interesse expressivo em processos seletivos para cursos e programas reforça a demanda por essas iniciativas e sua urgência, contribuindo para o fortalecimento institucional de projetos e a visibilidade de especialistas e práticas inovadoras.

Por fim, destaca-se um resultado relevante na proposta da coalizão em coletar dados e produzir conhecimento sobre a Educação Básica no Brasil. Ao longo do Ano 3, foram realizadas 9 visitas presenciais ao

Serviço de Acesso a Dados Protegidos (Sedap), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). O objetivo dessas visitas era acessar dados do Censo da Educação Básica e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) disponíveis apenas nas salas de dados sigilosos do Inep. O acesso a esses dados amplia as condições que o Projeto SETA dispõe para produzir conhecimento em perspectiva interseccional sobre a educação básica, especialmente sobre a trajetória educacional de estudantes negras/os, indígenas e quilombolas.

## **ATIVIDADES CANCELADAS E SEUS MOTIVOS**

Foram canceladas duas atividades, sendo elas “Parceria com as secretarias de Educação e centros de pesquisa para fortalecimento dos marcos legais e capitalização das atividades” e “Ciclo de debates sobre DCNEEQ-MA”. Os desafios identificados são multifacetados. Para a primeira atividade, os principais foram a alta demanda de planejamento das ações voltadas para as formações (foco central do projeto) e o número reduzido de integrantes da equipe, que dificultou o atendimento de todas as frentes de atuação. Para a segunda atividade, a disponibilidade de tempo da equipe para sua viabilização e o baixo recurso orçamentário foram os fatores determinantes. Ambos os casos apontam para a importância de um planejamento robusto e a alocação adequada de recursos, tanto humanos quanto financeiros.

## **AS PRINCIPAIS FORMAS DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES**

As formas de divulgação apresentam estratégias diversificadas, com predominância de canais digitais e comunicação direta. As principais formas de divulgação foram e-mail (47,06%), redes sociais (44,12%), site (29,41%), telefone (16,18%), outras (14,71%), jornal (7,35%), televisão (4,41%), panfleto (1,47%) e plataforma de streaming (1,47%).

As redes sociais se destacam como o principal meio escolhido, indicando uma forte dependência de plataformas digitais para alcançar o público. O e-mail e o site também são amplamente utilizados, reforçando a importância da comunicação digital e do acesso à informação

on-line. O uso do telefone sugere uma abordagem de comunicação mais direta e personalizada, possivelmente para engajamento específico ou acompanhamento. Outras formas de divulgação, como rádio, televisão e jornal, embora presentes, são empregadas em menor escala, o que pode refletir tanto o custo quanto o perfil do público-alvo ou a natureza das atividades. A presença de “outras” formas de divulgação sugere a adaptação a contextos específicos ou a experimentação com canais alternativos não listados explicitamente. Em geral, a estratégia de divulgação parece priorizar a agilidade e o alcance das mídias digitais, complementada por canais tradicionais e de contato direto para garantir uma comunicação abrangente e eficaz.

## MEMÓRIA DO PROJETO

Cerca de 83,33% das organizações que participam do Projeto SETA possuem arquivos que desejam enviar para a memória da iniciativa. Das 6 organizações responsáveis, 5 indicaram ter materiais para contribuir com o acervo.

The background is a vibrant, abstract composition of geometric shapes. A large orange shape occupies the top half. Below it, a dark blue shape extends across the width. The bottom half is a complex arrangement of green, pink, and orange shapes, some overlapping and some forming a sense of depth. The word 'COMUNICAÇÃO' is centered in the upper orange area.

COMUNICAÇÃO

O Projeto SETA utiliza uma variedade de meios para a divulgação de suas atividades, abrangendo tanto canais digitais quanto tradicionais, a fim de garantir um amplo alcance e engajamento com diversos públicos.

Os principais meios de comunicação identificados incluem:

**Canais digitais próprios:** o projeto faz uso extensivo de plataformas como Instagram, Facebook, X (antigo Twitter), YouTube, LinkedIn, WhatsApp, Telegram e Bluesky. Além disso, são utilizados sites institucionais e boletins informativos (como Substack) para disseminar conteúdos, materiais gráficos, audiovisuais e informativos.

**Mídia tradicional e imprensa:** há um esforço significativo para incidir na imprensa, tanto em nível nacional quanto regional, com inserções e reportagens em televisão, jornais impressos e portais de notícias. A assessoria de imprensa desempenha um papel crucial na ampliação da visibilidade do projeto por meio de mídia espontânea.

**Eventos e atividades:** a divulgação também ocorre por meio de palestras, reuniões e referência a materiais, ações e exposições sobre o projeto em agendas públicas, incluindo atividades fora do âmbito direto do projeto.

Essa combinação estratégica de canais digitais, boletins informativos, presença na mídia tradicional e participação em eventos garante uma divulgação abrangente das ações da iniciativa, contribuindo para engajar diferentes públicos e reforçar a importância da educação pública de qualidade social e antirracista.

As organizações integrantes da coalizão realizaram um total de 108 ações de comunicação no SETA. A discriminação por organização é a seguinte:

ORGANIZAÇÃO RESPONSÁVEL	QUANTAS AÇÕES DE COMUNICAÇÃO SUA ORGANIZAÇÃO REALIZOU NO ÂMBITO DO PROJETO SETA?
ActionAid	16
Ação Educativa	10
CONAQ	5
Geledés – Instituto da Mulher Negra	16
Makira-E'TA	29
UNEafro	24

Além disso, foram elaborados 495 posts nas mídias sociais (Instagram, Facebook, X) e em sites. Jovens, adultos, estudantes da educação básica, docentes da educação básica, familiares de estudantes, lideranças comunitárias e ativistas de movimentos sociais e organizações da sociedade civil foram os públicos com maior percentual de alcance (100% das publicações), seguidos de pesquisadores, estudantes de ensino superior e docentes de ensino superior (90% das publicações), adolescentes e idosos (84% das publicações), funcionários de escola (82% das publicações), coordenação de escola e direção de escola (71% das publicações), técnicos e gestores educacionais (66% das publicações), crianças (50% das publicações) e gestores públicos (29% das publicações).

Em relação às atividades de comunicação do Projeto SETA, 55% delas aplicaram alguma adaptação para acessibilidade PcD, totalizando 55 atividades adaptadas de um total de 100 atividades. As adaptações para PcDs incluíram a produção de materiais em formatos acessíveis, a presença de intérpretes de Libras, a disponibilização de rampas de acesso, a inclusão de legendas e audiodescrição em conteúdos audiovisuais, o planejamento de espaços para mobilidade e o atendimento especializado. Além disso, houve um levantamento das necessidades de adaptação nos formulários de inscrição das atividades e orientações metodológicas para o planejamento das oficinas.

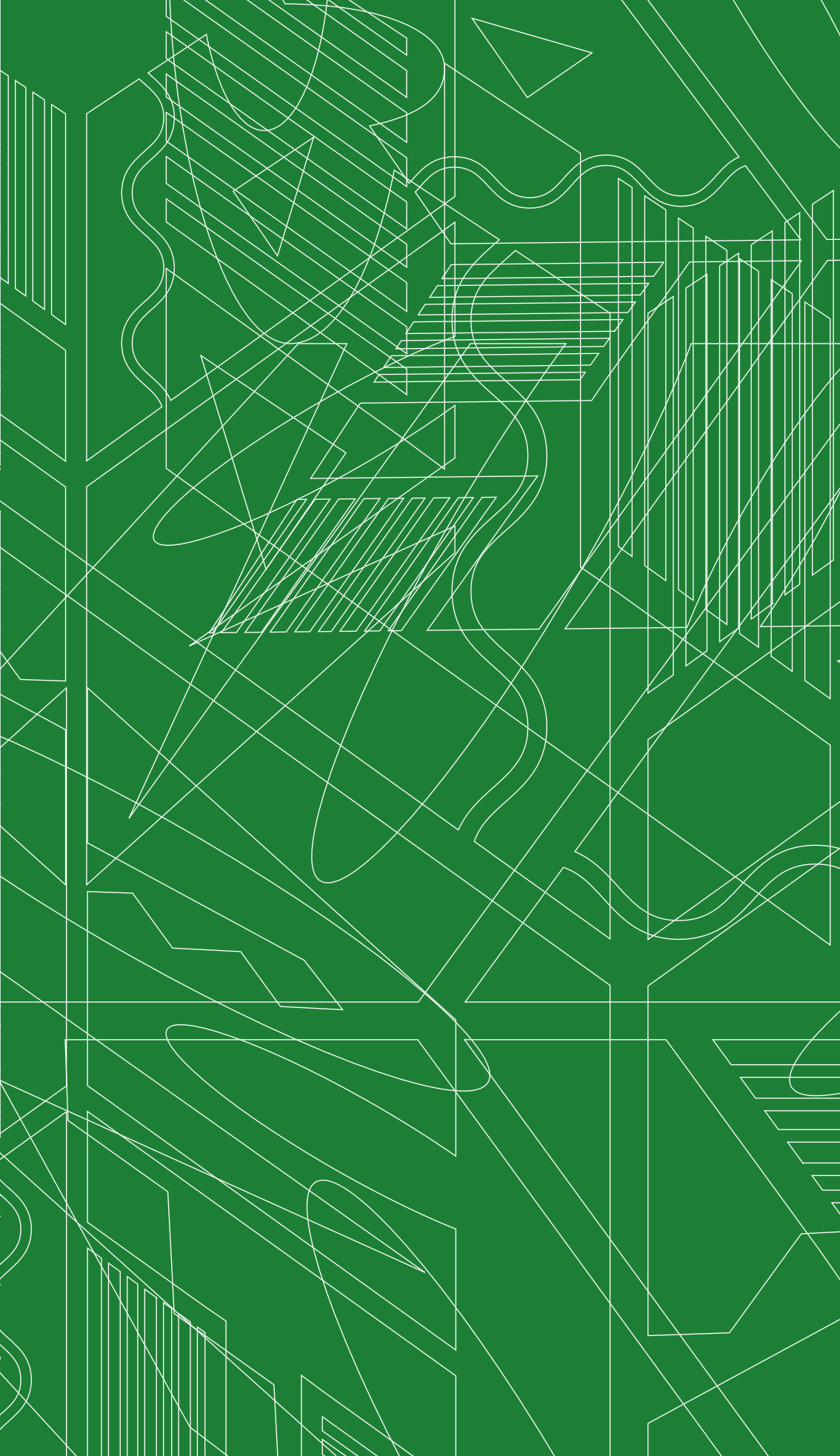
Esses dados indicam um esforço significativo em tornar as comunicações mais inclusivas, com destaque para a utilização de legendas e a preocupação com a linguagem e o contraste visual. A abertura de uma editoria específica para “educação e inclusão” também demonstra um compromisso em aprofundar o debate sobre acessibilidade.

As organizações que compõem o Projeto SETA avaliam de forma amplamente positiva a articulação e as ações colaborativas de suas áreas de comunicação. Há um consenso de que as reuniões periódicas do GT Difusão são ferramentas essenciais para o alinhamento de atividades, o compartilhamento de demandas e oportunidades e a definição de pautas relevantes, o que fortalece a comunicação do projeto e amplia o alcance de suas narrativas.

A colaboração na produção de conteúdo para redes sociais e canais institucionais é destacada como um fator chave para aumentar a visibilidade, o engajamento com diversos públicos — incluindo o jovem — e a consistência da mensagem. As organizações também valorizam o apoio mútuo nas coberturas de atividades e na análise estratégica para pautas de imprensa, o que enriquece a trajetória do projeto e consolida seu posicionamento.

Além disso, a articulação é vista como fundamental para abordar pautas sociais importantes, como as questões antirracistas enfrentadas por comunidades indígenas. Mesmo diante de desafios internos, como reestruturações de equipe, as organizações reafirmam a importância da parceria e da rede de apoio proporcionada pelo SETA, que se mostra crucial para o amadurecimento comunicacional e o alcance dos objetivos estratégicos da coalizão.

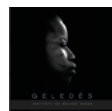




REALIZAÇÃO:



**actionaid**



**UNEafro**



FINANCIAMENTO:

